**O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO CÂNCER INFANTIL**

**Eixo: Câncer Infantil**

**Ana Carolina Barros da Silva**

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera de Campinas

**Luis Fernando Mendes da Silva**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Católica de Pernambuco

**Steffanny Geovanna Da Silva**

Graduando no Centro UniversitárioAdventista de Ensino do Nordeste - UNIAENE

**Raquel Gomes Cabral**

Graduando em enfermagem na Universidade Paulista- UNIP PE

**Giovanna Schneider**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

**Bruna Rodrigues Martins de jesus**

Enfermeira, Especialista em Gestão da Qualidade, Docência e Saúde Pública pela Unifoz

**Email do autor:** **carol.barrossilva56@gmail.com**

**INTRODUÇÃO:** O câncer infantil representa um grande desafio para a saúde pública devido à sua complexidade e ao impacto emocional e social que causa na criança e em sua família. Os cuidados paliativos são essenciais para garantir qualidade de vida, alívio da dor e suporte integral. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, proporcionando assistência humanizada e promovendo o conforto do paciente. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem nos cuidados paliativos do câncer infantil, destacando estratégias utilizadas para promover bem-estar, minimizar a dor e oferecer suporte psicológico à criança e seus familiares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na busca de artigos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas: português, inglês e espanhol, em bases de dados como *PubMed, SciELO* e *LILACS*. O método PICO foi utilizado para definir a pergunta norteadora: "Qual o papel da enfermagem nos cuidados paliativos do câncer infantil?", segregado em P (População): Crianças com câncer em cuidados paliativos, I (Intervenção): Assistência de enfermagem, C (Comparação): Abordagens paliativas com e sem atuação da enfermagem e O (*Outcomes* - Desfecho): Impacto na qualidade de vida, controle da dor e suporte emocional. Os descritores utilizados foram "cuidados paliativos", "câncer infantil" e "enfermagem". Foi aplicado o operador booleano “e”. Após a seleção, 15 artigos foram analisados qualitativamente, considerando critérios de relevância e metodológicos. Foram excluídos os artigos que: (1) não abordavam o papel da enfermagem nos cuidados paliativos do câncer infantil; (2) foram publicados em um período anterior a 2015; (3) não estavam disponíveis na íntegra gratuitamente; (4) não apresentavam metodologia científica clara; (5) o foco do estudo eram adultos ou adolescentes; (6) tratavam apenas de terapias curativas; (7) eram duplicados em bases de dados distintas. Ao final, foram selecionados 10 artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a enfermagem tem um papel fundamental na administração da dor e outros sintomas, na comunicação empática com a família e na assistência emocional. Técnicas como o uso de escalas de dor, administração de analgésicos e terapias complementares mostraram-se eficazes. Além disso, a equipe de enfermagem atua na educação dos cuidadores e na coordenação do cuidado interdisciplinar. Os desafios incluem a falta de preparo emocional dos profissionais e a necessidade de capacitação contínua para melhorar a abordagem paliativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem desempenha um papel essencial nos cuidados paliativos do câncer infantil, garantindo suporte integral à criança e sua família. Capacitações e estratégias humanizadas são fundamentais para otimizar a assistência, promovendo dignidade e conforto ao paciente.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Câncer infantil; Enfermagem.